

**PROCESSOS ARGUMENTATIVOS PRESENTES NA FALA  
DA PERSONAGEM PRINCIPAL DA OBRA “ENSAIO  
SOBRE A CEGUEIRA”, DE JOSÉ SARAMAGO**

Suely Symara de Almeida (UERN)

[suelysymara@hotmail.com](mailto:suelysymara@hotmail.com)

Suegna Sayonara de Almeida (UERN)

[suegnasayonara@hotmail.com](mailto:suegnasayonara@hotmail.com)

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar as teses e os valores presentes na fala da protagonista do romance “Ensaio sobre a cegueira”, de José Saramago. Para isso, buscaremos respaldo nas categorias teóricas e analíticas da Nova Retórica. Nas análises foram encontradas teses que sustentam os argumentos discursivos nas falas da protagonista, em seguida, os valores revelados pela mulher do médico. O estudo busca respaldo na Nova Retórica, por meio do Tratado da Argumentação de Chaïm Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) e dos estudos adjacentes como Abreu (2006), Souza (2003 e 2008), Lima (2017) e Silva (2013), entre outros que se debruçam sobre os estudos das categorias presentes na Nova Retórica. O *corpus* definido é constituído por fragmentos discursivos da protagonista do romance, sendo retiradas no decorrer da trajetória da protagonista dentro da narrativa. Dessa maneira, podemos constatar processos argumentativos sob dois aspectos, ora sob o véis da negação como decepção, tristeza, angústia, mas também valores como a esperança e a crença, pois a mesma esperava que a epidemia da cegueira branca visse ao fim.

**Palavras-chave:**

Protagonista. Nova Retórica. Processos Argumentativos.

**ABSTRACT**

This work aims to analyze the theses and values present in the speech of the protagonist of the novel *Blindness*, by José Saramago. To do so, we will seek support in the theoretical and analytical categories of the New Rhetoric. On the analysis theses that support the discursive arguments in the protagonist's speeches were found, followed by the values revealed by the doctor's wife. The study seeks support in the New Rhetoric, through the Treatise on Argumentation by Chaïm Perelman and Olbrechts-Tyteca (2005) and the adjacent studies such as Abreu (2006), Souza (2003 and 2008), Lima (2017) and Silva (2013), among others that deal with the studies of the categories present in the New Rhetoric. The defined corpus is constituted by discursive fragments of the protagonist of the novel, being removed during the trajectory of the protagonist within the narrative. Thus, we can see argumentative processes under two aspects, sometimes under the conditions of denial such as disappointment, sadness, anguish, but also values such as hope and belief, since she hoped that the white blindness epidemic would see an end.

**Keywords:**

Protagonist. Argumentative Processes. New Rhetoric.

## 1. Considerações iniciais

Esse trabalho busca compreender quais os processos argumentativos mobilizados pela protagonista do romance “Ensaio sobre a cegueira”, de José Saramago<sup>219</sup>. Pois acreditamos que o discurso revela a origem e a formação da pessoa que fala. Os discursos que são proferidos podem fazer uma grande diferença na interpretação e na formação ideológica do seu interlocutor.

O interesse pela área da argumentação se deu através dos estudos realizados em sala de aula e por acreditar que a argumentação faz parte do nosso dia a dia, pois sempre estamos tentando convencer ou persuadir o outro, seja na nossa família, no grupo de amigos ou até mesmo em sala de aula.

A escolha do *corpus* surgiu após a leitura da obra e de constatar-mos a grandeza e a riqueza existente na história da protagonista, que no romance se chama a mulher do médico. A mesma finge ser contaminada pela epidemia da cegueira branca, passando a viver em quarentena, tendo que conviver com todos os tipos de pessoas, inclusive estupradores e mafiosos, em condições de extrema pobreza e degradação humana, apenas para acompanhar o seu marido que foi contaminado com a cegueira branca.

Para a realização do presente artigo, serão utilizadas seis falas, nomeadas como excertos, da protagonista da obra literária. Essa seleção se deu em detrimento da leitura do livro e de perceber que os seis excertos vão de encontro com o objetivo do presente estudo.

Para tanto, o autor apresenta características próprias quanto ao seu estilo de escrita, pois apresenta uma escrita que foge totalmente da escrita normativa e com forte apelo à oralidade. Observa-se que, nas suas obras, ele faz uso de parágrafos muito longos, cujos diálogos das personagens não são demarcados por travessões e também não apresenta o uso das vírgulas e nem dos pontos finais.

José Saramago, publicou a obra “Ensaio sobre a cegueira” no ano de 1995 e, de acordo com Teixeira (2010), na obra, o autor português usa

---

<sup>219</sup> Este artigo é um recorte do trabalho monográfico intitulado “*Um olhar obscuro sob a realidade: processos argumentativos que constituem o ethos da protagonista do romance Ensaio sobre a cegueira, de José Saramago*”, de autoria de Suely Symara de Almeida, apresentado como trabalho de conclusão de curso ao Departamento de Letras Vernáculas, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

a metáfora da cegueira branca, pois a cegueira utilizada por Saramago diz muito sobre os seres humanos, uma vez que, as pessoas só pensam no seu próprio bem-estar e, de certa forma, essa cegueira que assola os personagens na obra também está presente em grande parte da sociedade.

Vale salientar que as personagens da obra não apresentam nomes próprios, sendo conhecidas como: o médico, a mulher do médico, o garotinho estrábico, a rapariga dos óculos escuros, o velho da venda preta, o primeiro cego, entre outros.

Para isso, tomaremos como base os estudos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), assim como as contribuições de Abreu (2006), Souza (2003; 2008), Silva (2013) e Lima (2017). Esperamos que a pesquisa possa colaborar com os estudos e pesquisas realizadas sobre a argumentação e também com os estudos sobre as linguagens.

Nesse sentido, a pesquisa apresenta caráter qualitativo. Segundo Gil (2008), a seleção do material possibilitará uma análise intensa nos permitindo averiguar as semelhanças e as diferenças existentes nos textos escolhidos.

Portanto, a pesquisa em argumentação apresenta uma grande importância para o crescimento pessoal e profissional, uma vez que estudos nessa área revelam uma gama de valores sociais, morais e éticos, fazendo com que o ser humano aprenda a conviver em coletividade, tornando-se, assim, um profissional com a grandeza de saber entender, compreender e principalmente aceitar o outro como ele é.

Dito isto, esperamos que o trabalho faça com que outros alunos possam utilizar as obras literárias em suas pesquisas, mesmo que não seja apenas na área da literatura, mas que possam usá-las em outras perspectivas, contemplando também as outras disciplinas presentes no curso de Letras.

## **2. Aspectos relevantes sobre a Nova Retórica**

A partir do ano de 1958 surge então à Nova Retórica, uma abordagem moderna, que saiu do âmbito da argumentação no discurso judiciário, epidíctico e o deliberativo, e passou a estudar todas as formas de discurso, ou seja, todos os gêneros discursivos, e todas as formas de linguagens e, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 6), “o nosso

tratado de argumentação ultrapassará, em certos aspectos – e amplamente –, os limites da retórica antiga”.

Assim, percebemos que todas as manifestações humanas são tidas como forma de convencimento para com o nosso auditório, seja nas conversas diárias com os nossos amigos, em casa com a nossa família ou até mesmo no trabalho, estamos sempre tentando fazer com que o outro chegue a aderir ao nosso pensamento, a nossa tese.

Segundo Silva (2013), a Nova Retórica se preocupou em estudar todas as formas de linguagens, buscando e priorizando principalmente pelas práticas de discursivização ideológicas em seus aspectos históricos e sociais.

Nesse sentido, percebemos então, que a língua ou linguagem passa a interagir com a nossa vida por meio de enunciados que realizamos mediante a nossa vivência e de acordo com Souza (2003, p. 44) “É, também, nesse processo de interação social, nas práticas discursivas dialéticas e dialógicas, que os efeitos de sentidos são construídos”. Efeitos esses, que nos faz interagir com todos a nossa volta em busca de convencimento e adesão da nossa tese ou conceito inicial.

Para Mosca (2001), a argumentação se faz pelo que há de mais comum entre os mais diferentes tipos de textos, e, sobretudo pelo fato de haver a necessidade de sempre existir um falante, um ouvinte, uma interação e principalmente o fato de um influenciar o outro perante o diálogo. Sendo assim, entendemos que, só existe ato discursivo se houver uma interação direta entre as pessoas em suas relações sócio comunicativas.

### **3. Os acordos**

Para que haja uma argumentação plausível faz-se necessário recorrer a um conjunto de processos de ligações e de dissociações que entendemos por divisão. Conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), essa divisão é de caráter indispensável para a palestra, pois ela não pode em hipótese alguma ser mal compreendida, pois, é o ponto de partida para uma boa argumentação mediante o seu público alvo. E, para tal:

Esse acordo tem por objetivo ora o conteúdo das premissas explícitas, ora as ligações particulares, ora a forma de servir-se dessas ligações; do princípio ao fim, a análise da argumentação versa sobre o que é presumidamente admitido pelos ouvintes. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 73)

Sendo assim, o acordo se apresenta como uma espécie de pacto entre o orador, pessoa que fala para um determinado público, e os seus ouvintes/interlocutores. Ainda de acordo com os autores citados, o orador faz uso das premissas sempre com o objetivo de fundamentar os seus questionamentos, para assim, conseguir a adesão de seus ouvintes. Porém, esses ouvintes podem não aceitarem esses argumentos, pois, eles podem achar que esses argumentos não são apresentados de forma correta, apresentando caráter duvidoso mediante as suas intenções.

#### **4. Valores e hierarquias**

Os valores para os gregos antigos eram um tipo de verdade soberana, ou seja, eram todas as afirmações verídicas independente das opiniões alheias. Já na visão Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 84) “é uma verdade muito certa que, quando não está em nosso poder discernir as opiniões mais verdadeiras, devemos seguir as mais prováveis”.

Nesse sentido, os valores fazem parte do caráter de uma pessoa e está ligado diretamente as intervenções que o orador faz diante da argumentação. Os valores servem para a formação das regras que compõem um sistema ou até mesmo para desenvolver o raciocínio lógico, desenvolvendo assim, a capacidade da verdade.

A argumentação se baseia tanto nos valores abstratos como nos valores concretos, ficando muitas das vezes difícil perceber o papel por ambos apresentados. Sobre isso, temos o seguinte:

Em nenhum lugar se observa melhor esse vaivém do valor concreto aos valores abstratos, e inversamente, do que nos raciocínios referentes a Deus, considerado, a um só tempo, valor abstrato absoluto e Ser perfeito. Deus é perfeito por ser a encarnação de todos os valores abstratos? Uma qualidade é a perfeição porque certas concepções de Deus permitem conceder-lha? É difícil determinar, nessa matéria, uma prioridade qualquer. (PERELMAN; OLBRECHSTS-TYTECA, 2005, p. 88)

Conforme Abreu (2006), os valores estão ligados diretamente com as emoções dos seres humanos e estão representadas através das raivas, alegrias, tristezas, medo, amor, entre outros. Ele vai mais além ao dizer que o homem faz planos para o futuro. Para Abreu (2006, p. 75), “os valores podem ser concretos, como os citados, ou abstratos, como justiça, amizade e honestidade”. Entretanto, a argumentação não se limita apenas aos valores concretos e abstratos, mas também nos valores hierarquizados que a depender do momento se sobrepõe aos valores.

Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), a hierarquia é a forma de superação dos homens perante os animais e também a superioridade dos Deuses sobre os homens. Para isso, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 90) “os valores podem hierarquizar-se de acordo com seus suportes, conclui que os valores relativos às pessoas são (...) superiores aos valores relativos às coisas.”. Com isso, os valores ligados as pessoas se sobrepõem aos valores atribuídos as coisas.

Conforme Abreu (2006), os valores de hierarquias mudam de pessoa para pessoa, pois elas não dão a mesma importância sobre as mesmas coisas. Isso pode ser esclarecido pela formação ideológica, cultural ou simplesmente pela história de vida de cada ser humano. Sobre isso, Abreu (2006, p. 80) afirma: “A Idade Média foi uma época caracterizada pelo teocentrismo, enquanto que o Renascimento foi uma época caracterizada pelo antropocentrismo”. Dito isto, percebemos que em relação ao Teocentrismo tínhamos Deus como dominante, já no Renascimento o homem aparecia em primeiro plano na linha de hierarquização.

## **5. As Teses**

Para Souza (2008), numa interação dialógica entre os interlocutores numa conversa, seja ela formal ou informal, o orador utiliza-se de uma ideia central, uma tese a ser exposta e defendida pela pessoa que fala. Sobre isso Souza (2008, p. 32) afirma que: “dentre essas definições, é fundamental assumirmos uma noção clara de tese, pois, no processo dialógico, ela se apresenta como um elemento axial (...)”. Diante disso, percebemos que os oradores constroem as suas teses baseadas em premissas estabelecidas para se chegar adesão do seu interlocutor, isso é claro, baseados nas relações estabelecidas com o seu interlocutor.

Conforme Lima (2017), a tese funciona como uma ideia central apresentada e defendida pelo orador em seu discurso a fim de ganhar veracidade aos fatos expostos em seu diálogo com o seu público alvo/auditório. Para isso, temos o seguinte dizer:

Para ganhar maior credibilidade do auditório, o orador precisa, inicialmente, pautar-se em teses de adesão inicial, que são premissas que visam à adesão inicial do interlocutor que defende, isto é, é algo que, logo no início, deve despertar o interesse do auditório em continuar dando atenção ao discurso, é uma tese introdutória para aquilo que será defendido no decorrer da argumentação, uma proposição inicial que formula o que diz o discurso e que tem como objetivo um primeiro contato que desperte a emoção do público. (LIMA, 2017, p. 27)

Diante do exposto, percebemos que a tese inicial se baseia numa boa argumentação com o intuito de gerar a emoção do público diante dos fatos que se apresentam como verdadeiros ou falsos e que estão sendo defendidos pelo orador em seu discurso.

De acordo com Costa e Souza (2009), o discurso faz com que a pessoa que fala, o orador, revele as suas intenções para com o seu público alvo. O sujeito/orador procura em sua mente as melhores palavras e/ou frases, ou seja, o orador procura os melhores argumentos, sempre com o intuito de fazer com que o seu público ainda que inconscientemente chegue à adesão da sua tese.

#### **6. *Análises das falas da personagem principal do romance “Ensaio sobre a cegueira”***

O primeiro excerto foi retirado do início do livro, momento depois em que o esposo da protagonista, que era oftalmologista, atende a primeira pessoa que tinha sido contaminado com a cegueira branca enquanto esperava o semáforo abrir. Momentos depois o médico percebeu que também tinha se contaminado com a cegueira branca e, com isso, o médico procurou as autoridades responsáveis e foi orientado que chegaria uma ambulância para levá-lo ao manicômio, lugar em que estavam indo todos os contaminados. Nesse momento a protagonista, mulher do médico, com a chegada da ambulância, a qual levaria o médico discorre a seguinte fala:

Excerto 01.

Tem que me levar também a mim, ceguei agora mesmo. (SARAMAGO, 1995, p. 44)

Nesse momento a mulher do médico defende a tese de que ela também cegou. Essa tese aparece de forma explícita em seu discurso. Diante dessa tese a oradora defende de que ela também precisa ser levada juntamente com o seu esposo, pois ela não poderia ter um tratamento diferenciado diante da situação em que se encontravam, já que também estava contaminada.

Encontramos também a tese de que eles levaram todos os cegos, ela ficando cega teria que ser levada também com o seu marido, nesse caso, ela reforça a “mentira” “ceguei agora mesmo”, uma forma de fazer

com que os soldados a levassem para junto de todos os cegos, sendo assim, ela permaneceria com o seu esposo.

Dessa forma, ao mentir que estava cega, a protagonista mobiliza o valor do companheirismo. Notamos que esse valor fica implícito em sua fala, pois a mesma não chega a falar claramente, mas deixa o leitor ciente que ela precisa acompanhar o seu esposo, como vemos em suas palavras “tem que me levar a mim também”. Percebemos que ela faz uso desse valor, pois ela estando bem casada, teria que seguir o seu marido, para assim poder cuidar direito dele. Sendo ela sua esposa, existem certos tipos de cuidados como carinho, atenção e o afeto de ambos, que pode fazer com que ele fique bom logo, podendo assim voltar para casa.

O fragmento seguinte se refere ao momento em que a mulher do médico estava cansada de se deitar a força com os cegos malfeitores, ou seja, estava cansada de ser estuprada por homens asquerosos, com isso, ela toma a decisão de matar o homem responsável pelo que estava acontecendo com todas as mulheres daquela camarata. Diante disso, ela não encontraria dificuldades para cometer o assassinado, já que a mulher do médico era a única que podia enxergar.

Excerto 02.

E quando é que é necessário matar, perguntou a si mesma enquanto ia andando na direção do átrio, e a si mesma respondeu. Quando já está morto o que ainda está vivo. (SARAMAGO, 1995, p. 189)

Nesse excerto, a oradora aponta a sua tese inicial de que muitas vezes o ser humano é obrigado a matar. Essa tese aparece bem explícita em seu discurso quando ela indaga consigo mesma “e quando é que é necessário matar perguntou a si mesma”, percebemos que a protagonista procura uma solução plausível para o ato que ela tinha acabado de cometer, sendo preciso matar para poder sobreviver.

Com isso, a mulher do médico aponta o valor da falta de bondade e a gentileza com o próximo, já que o malfeitor não teve um pingo de consideração ao estuprar as mulheres que ali estavam. Nesse caso, ela também já estaria um pouco morta, já que os mesmos estavam vivendo em extrema degradação humana.

A fala seguinte se refere à parte do livro em que as pessoas que estavam na camarata da mulher do médico conseguem sair do manicô-



mio, em seguida, vão em busca dos seus familiares. Primeiramente vão à procura da casa da rapariga dos óculos escuros, mas não encontram ninguém, nem mesmo a sua mãe, que também foi contaminada e levada pelo governo. Diante disso, a rapariga segue com os outros, já que eles se tornaram uma família. O garotinho estrábico por não saber onde era a sua casa, a mulher do médico não fez questão de perguntar onde ele morava, sendo assim, dirigiram-se todos para a casa em que moravam o médico e a sua esposa.

Excerto 03.

Como o tempo passa, ainda outro dia fomos felizes aqui, e ela o que chocou foi a decepção, inconscientemente acreditara que, por ser a sua, encontraria a rua limpa, varrida, asseada, que os seus vizinhos estariam cegos dos olhos, mas não do entendimento. Que estupidez a minha, disse em voz alta. (SARAMAGO, 1995, p. 256)

A oradora apresenta a tese de que o tempo passa muito rápido. Essa tese aparece logo no início do seu discurso ao dizer: “como o tempo passa rápido”, a personagem busca em sua memória o tempo em que ela convivia com outras pessoas, o tempo em que tudo era normal e lamenta o caos que a epidemia da cegueira branca causou na sua vida, na vida dos vizinhos e sobretudo na sociedade.

Podemos perceber os valores existentes nos sentimentos de decepção e tristeza ao lembrar que a sua rua, que antes era bem cuidada e estava sempre varrida e asseada, agora estava totalmente fedida e cheia de lixo. Ao dizer que seus vizinhos estavam “cegos dos olhos, mas não do entendimento”, ela imaginou que a sua rua estaria do mesmo jeito que ela a deixou e que os seus vizinhos estariam tomando todos os cuidados de antes, mantendo os lixos dentro das lixeiras e a rua sempre muito limpa. Mas, ao mesmo tempo, ela pensou que podia ser egoísmo da parte dela, como poderia estar limpa se toda a cidade estava um caos e tudo estava imundo? Talvez por ela ser a única a enxergar e por essa ser a sua rua, tudo podia estar como antes.

O excerto a seguir faz parte do momento em que eles saem de casa pela primeira vez para irem em busca de comida, já que a comida que tinham em casa foi dividida para todos. Sendo assim, eles já não tinham mantimentos em casa para o sustento de todas as pessoas que estavam em sua casa. No caminho para o lugar que ela pensa encontrar a comida, ela percebe que a rua está cheia de corpos, pessoas que não resistiram a

fome e a sede, já que estavam todos cegos e por não saberem encontrar os mantimentos que precisavam.

Excerto 04.

Há mais mortos no caminho do que é costume, É a nossa resistência que está a chegar ao fim, o tempo acaba-se, a água esgota-se, as doenças crescem, a comida torna-se veneno. (SARAMAGO, 1995, p. 284)

A oradora apresenta a tese de que existem muitos mortos. Percebemos que a tese por ela revelada fica bem evidente na sua fala, pois quando ela diz “há mais mortos no caminho do que é de costume”, nesse momento, ela se refere aos cegos, que por muitos motivos não aguentaram a situação vigente em que eles se encontravam e chegaram à morte, pois existiam muitos cadáveres espalhados no meio da rua, algo que não se via antes da epidemia da cegueira branca.

Percebemos que nesse momento a mulher do médico ancora a sua tese principal ao fato de que o tempo está se esgotando e, ao dizer “é a nossa resistência que está a chegar ao fim, o tempo acaba-se”, ela se refere tanto ao tempo que o ser humano tem em vida como também o tempo deles em relação a epidemia da cegueira, pois percebe que as forças que eles tinham de lutar contra tudo que estava acontecendo desde que eles entraram no manicômio estar por um fio e que eles já estão tão exaustos ao ponto de preferir a morte do que lutar contra algo que não se sabe se vai chegar ao fim.

A protagonista conclui que os valores de esperança e crença são valores que não podem ser perdidos, mas estão chegando ao fim, já que eles não suportam mais carregar esse fardo tão pesado que é a cegueira branca. A mulher do médico também já não se apresenta com a mesma vontade de lutar pelos seus, ficando explícito na sua fala “a água esgota-se, as doenças crescem, a comida torna-se veneno”, ela se refere ao ponto de que já não existe mais água potável e o pouco de comida que ainda lhes restam se torna veneno já que muitas das comidas estão com a data de validade vencida.

O trecho a seguir se refere a parte do livro em que a mulher do médico percebe pela segunda vez que não tem comida suficiente para todas as pessoas que estavam em sua casa, já que se passaram muitos dias e como eles têm muitas pessoas para darem de comer, a comida não se tor-

na suficiente. Com isso, eles precisam ir novamente em busca de comida, para se alimentar.

Excerto 05.

No dia seguinte, ainda deitados, a mulher do médico disse ao marido. Temos pouca comida em casa, vai ser preciso dar uma volta, lembrei-me de ir hoje ao armazém subterrâneo do supermercado, aquele onde estive no primeiro dia, se até agora ninguém deu conta dele poderemos abastecer-nos para uma ou duas semanas. (SARAMAGO, 1995, p. 293)

A oradora inicia sua fala apresentando a tese de que estão sem mantimentos em casa. A mesma fala para o marido que a comida que eles têm em casa é em pouca quantidade e não dá para alimentar todos que lá se encontram. Fato esse bem evidenciado em sua fala, ao dizer “temos pouca comida em casa, vai ser preciso dar uma volta”, nesse caso, a protagonista se refere ao lugar subterrâneo que ela foi logo assim que saíram do manicômio e ela encontrou comida, já que o lugar era de difícil acesso para ela que podia ver, imagina para quem estava cego. Pensando assim, ainda podia existir comida na loja e ela poderia aproveitar e ir com outra pessoa, para assim, poder pegar o máximo de comida possível.

Percebemos nesse momento, o valor de esperança implícito na fala da oradora. A esperança de que ainda haveria comida na loja e ela podia levar para casa, para poder passar mais alguns dias tranquila em relação à sua alimentação, a alimentação do seu marido e a de seus hóspedes.

Também fica evidente a hierarquia existente nesse fragmento, já que ela se comportava como o provedor da casa, pois ela, nesse momento, fazia o papel do “homem” da casa, tendo que manter o sustento de toda a sua família.

O excerto seguinte se refere a hora em que a protagonista se encontra sem forças para cuidar de todos os cegos que estão em sua casa.

Excerto 06.

Aguentarei enquanto puder, mas é verdade que as forças já me estão a faltar, às vezes dou por mim a querer ser cega para tornar-me igual aos outros, para não ter mais obrigações do que eles. (SARAMAGO, 1995, p. 293)

A oradora revela sua tese de que aguentará passar por essa provação. Ela discorre que lutará enquanto puder, mesmo que já lhe faltem forças para lutar diante de tantos acontecimentos e principalmente do caos em que a cidade se encontra. Quando ela diz, “mas é verdade que as forças já me estão a faltar”, refere-se ao seu cansaço, tanto físico como emocional, pois ela já teve que ver e que passar por muita coisa desde que foi acompanhar o seu marido.

A protagonista do romance, movida pelo valor da angústia, chega ao ponto de querer ficar cega, para se tornar igual aos outros, só para não ter tantas responsabilidades. Talvez ela quisesse um pouco de cuidados, já que estava se sentindo fraca e cansada, mas ela não podia ser cuidada por ninguém, já que todos os outros se encontravam em situações piores do que ela. Quando ela diz “às vezes dou por mim a querer ser cega para torna-me igual aos outros”, ela se refere ao fato de ficar cada um por si, já que não existiria olhos para ver e a partir de então, cada um teria que fazer a sua parte para poderem viver num mundo de cegos.

## **7. Considerações finais**

Ao longo do artigo, nos preocupamos em abordar os estudos que envolvem a Nova Retórica para assim poder analisar quais os processos argumentativos mobilizados pela protagonista da obra *Ensaio Sobre a Cegueira*. Para isso tomamos como base seis falas da personagem principal ao qual obtivemos os seguintes resultados:

Constatamos que as seis falas ora analisadas revelaram teses como muitas das vezes o ser humano é obrigado a matar, que aguentará passar por essa aprovação, existem muitos mortos, estão sem mantimentos em casa, entre outras. As teses se sustentam no conjunto de fundamentos que formam as emoções da mulher do médico, pois os argumentos usados pela protagonista vão de encontro aos fatos vivenciados por ela durante o período da epidemia da cegueira branca.

No tocante aos valores obtivemos os seguintes resultados: valores de decepção e tristeza, angústia, esperança e crenças estiveram presentes nas falas da oradora, pois esses valores foram sendo encontrados em virtude dos acontecimentos em que a mulher do médico e os seus amigos eram colocados no decorrer da narrativa. Nesse sentido, podemos perceber que a maioria dos valores revelados pela protagonista da obra, em foco, fazem parte das péssimas condições de vida enfrentadas pela oradora,

já que a mesma se encontrava em meio a uma epidemia que se alastrava na sociedade.

Diante disso, percebemos que os processos argumentativos constituídos pela protagonista do enredo revelaram-se sobre dois véis de investigação, um véis que envolvem os sentimentos baseados em aspectos bons e em outros momentos valores movidos pelos sentimentos da negação, isso se justifica pelos momentos vividos pela protagonista, uma vez que ela e os demais foram submetidos a momentos de extrema degradação humana.

Esperamos que a nossa pesquisa passe a fazer parte do grande leque de estudos de língua portuguesa, podemos dizer que o nosso estudo faz parte da área da argumentação e também se faz necessária na vida de todos os seres humanos, uma vez que estamos a todo momento dialogando com o outro em nosso dia a dia e que essa interação se torna essencial para a nossa vida em sociedade.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Antônio Suáres. *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*. Cotia. Ateliê editorial 2006.

LIMA JUNIOR, Sueilton Braz de. *Discursos que constituem a comunidade Riacho do meio: argumentação em 'lembranças de velhos'*. Pau dos Ferros. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL). *Campus Avançado* “Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia”, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), 2017. 151p.

COSTA, Rosa Leite da; SOUZA, Gilton Sampaio de. O professor de letras e o seu discurso: a construção do ethos de professores do ensino superior. *Letras magna*, 2009. Disponível em: <http://www.letramagna.com/professorletrasdiscurso.pdf>. Acesso em: 10 de dez. de 2016.

GIL. Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. 3. Reimp. São Paulo: Atlas, 2008.

MOSCA, Lineide do Lago salvador. *Retóricas de ontem e hoje*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2001.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado de argumentação: a nova retórica*. Trad. de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SARAMAGO, José. *Ensaio sobre a cegueira*. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

SILVA, Ananias Agostinho da. Da origem da retórica à teoria da argumentação no discurso. In: \_\_\_\_\_. *Argumentação em textos escritos por crianças em fase de alfabetização*. Curitiba-PR: CRV, 2013.

SOUZA, Gilton Sampaio de. *O Nordeste em mídia: um (des) encontro de sentidos*. Araraquara, Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, *campus* de Araraquara, Universidade Estadual paulista “Julio Mesquita Filho”, 2003.

SOUZA, Gilton Sampaio de. Argumentação no discurso: questões conceituais. In: FREITAS, Alessandra Cardozo de; RODRIGUES, Lilian de Oliveira; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa (Org.). *Linguagem, discurso e cultura: múltiplos objetos e abordagens*. Mossoró: Queima-Bucha/Edições UERN, 2008, p. 57-74

TEIXEIRA, Gilberto Lopes. A violência é cega: reflexões em torno de Ensaio sobre a cegueira de José Saramago. *Revista Aurora*, 2010.